

DEPÓSITOS SEDIMENTARES DO DELTA DE CABECEIRA DO RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA, BAÍA DE VITÓRIA, ES

Gabriela de Almeida Bernardo¹; Alex Cardoso Bastos²; Paula Manuela Gomes Souza³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; ² UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

RESUMO: As análises dos depósitos sedimentares realizadas no delta de cabeceira do Rio Santa Maria da Vitória foram feitas através da correlação dos dados sísmicos e sedimentológicos. Desse modo, utilizou-se o método indireto de alta resolução com o perfilador de sub-fundo Stratabox-SyQuest 10 kHz e o método direto da testemunhagem, além da compilação de estudos pretéritos realizados na região, como as informações sobre biofácies e datações de radiocarbono. A partir da interpretação das linhas sísmicas, verificou-se a presença de 3 (três) superfícies sismoestratigráficas, a superfície irregular S1, que marca o limite inferior da unidade sísmica e indica o preenchimento do canal, a superfície S2, que possui um padrão de forte de reflexão, não contínuo e irregular e S3, representando a superfície de não conformidade atual que também possui um refletor de forte reflexão. De acordo com as análises granulométricas, constata-se que o testemunho BV 0808 é predominantemente arenoso, tendo em vista a porcentagem de areia entre 91 e 99,9%. Já a configuração do testemunho BV 0825 quanto à análise granulométrica, o caracteriza como um pacote sedimentar essencialmente diferente do anterior, sendo predominantemente lamoso com porcentagem de lama entre 83 e 98%. As interpretações desses dados possibilitaram a idealização de um modelo de sedimentação da região do delta de cabeceira e de parte do estuário da Baía de Vitória, em que o testemunho BV 0825 foi associado à mistura de fácies de areia/lama transgressiva (transgressão marinha) e fácies de areia/lama regressiva (regressão marinha). Essa mistura de fácies ocorreu devido ao ravinamento de maré que erodiu o depósito lamo arenoso transgressivo e a lama regressiva. Esse tipo de erosão foi também identificada em outras regiões, como a Baía de Paranaguá, sendo denominada de diastema da maré. Além disso, com o processo de regressão marinha, houve o entalhamento do rio e deposição de sedimento arenoso de origem fluvial (BV 0808), assim como houve o retrabalhamento e deslocamento dos sedimentos do fundo. Também vale ressaltar que a presença de fácies arenosa típica do ambiente fluvial indica que o delta de cabeceira está tentando se estabelecer e construir uma feição relativamente bem definida, porém, a energia das correntes de maré, erode ou impede a deposição de sedimentos mais finos, que seriam representados pelas fácies lamosas fluviais. O modelo de sedimentação identifica os depósitos sedimentares, as superfícies e os tratos deposicionais, além de evidenciar as oscilações entre transgressão e regressão marinha ocorridas na Baía de Vitória. Desse modo, constata-se que a região está em estágio de preenchimento, uma vez que o sedimento fluvial está avançando sobre a lama regressiva do Sistema de Trato de Nível Alto Estático (STNA) e esse, por sua vez, está sobrepondo a lama e areia estuarina do Sistema de Trato Transgressivo (STT), mostrando similaridade com outros modelos realizados para estuários da costa brasileira. Além disso, a tendência atual de lento decaimento do nível do mar (regressão marinha) ocasionará a mistura dos depósitos regressivos e transgressivos, onde haverá, provavelmente, a futura predominância da deposição regressiva sobrepondo todos os depósitos do STT.

PALAVRAS-CHAVE: SUPERFÍCIES SISMOESTRATIGRÁFICAS; ANÁLISE GRANULOMÉTRICA; MODELO DE SEDIMENTAÇÃO.